Cogitare Enfermagem

REVISÃO

Conhecimento de adolescentes escolares sobre a contracepção de emergência: uma revisão integrativa

School adolescents' knowledge of emergency contraception: an integrative review

HIGHLIGHTS

1. Adolescentes conhecem a contracepção de emergência, mas persistem equívocos.
2. A desinformação e os fatores socioculturais dificultam o uso adequado.
3. Fontes informais predominam sobre a orientação profissional e escolar.
4. A escola é essencial para ampliar o conhecimento e prevenir a gravidez.

Emily Cristina Brandão Rêgo[1]
Erika Salgueiro da Cruz[1]
Larissa Tenório Andrade Correia[1]
Raquel Ferreira Lopes[2]
Julye Larisse Lemos Melo[1]
Thayse Gomes de Almeida[1]

RESUMO

Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre o conhecimento de adolescentes escolares sobre a contracepção de emergência. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada entre março e dezembro de 2025, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, MEDLINE/PubMed, SciELO, CINAHL, *Cochrane*, *Scopus* e *Web of Science*. **Resultados:** Foram identificadas 474 publicações, das quais 14 artigos compuseram a amostra final. Evidenciou-se que, embora muitos adolescentes tenham ouvido falar sobre a contracepção de emergência, persistem equívocos quanto ao seu mecanismo de ação e ao tempo adequado para o uso. A educação sexual insuficiente entre os jovens e o pouco conhecimento sobre planejamento familiar tiveram como preditores as fontes informais de informações e os aspectos socioculturais e regionais. **Conclusão:** Os achados reforçam a importância de fortalecer políticas que incentivem a educação sexual nas escolas, com participação ativa de profissionais da saúde na mediação do conhecimento e na promoção do uso seguro e consciente da contracepção de emergência entre adolescentes.

DESCRITORES: Estudantes; Adolescente; Saúde Sexual; Conhecimento; Anticoncepcionais Pós-Coito.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:
Rêgo ECB, da Cruz ES, Correia LTA, Lopes RF, Melo JLL, de Almeida TG. Conhecimento de adolescentes escolares sobre a contracepção de emergência: uma revisão integrativa. Cogitare Enferm [Internet]. 2026 [cited "insert year, month and day"];31:e102678pt. Available from: https://doi.org/10.1590/ce.v31i0.102678pt

[1]Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, AL, Brasil.
[2]Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como o período entre 10 e 19 anos, uma fase de transição da infância para a idade adulta, durante a qual os jovens passam por significativas transformações e enfrentam desafios fisiológicos, psicológicos e sociais, que culminam com as características próprias de um adulto[1-2].

No contexto da saúde pública, a população adolescente apresenta importantes vulnerabilidades relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, especialmente em países de média e baixa renda. A gravidez na adolescência permanece como um problema relevante, associado às desigualdades sociais, às barreiras de acesso aos serviços de saúde e às lacunas na oferta de informações qualificadas[3]. No Brasil, dados recentes indicaram a persistência desse cenário, com 289.093 partos registrados entre adolescentes de 15 a 19 anos e 13.932 entre meninas de 10 a 14 anos no ano de 2023[4].

Além disso, a iniciação sexual precoce é uma realidade entre os escolares, o que reforça a necessidade de estratégias educativas contínuas[5]. Nesse sentido, evidências apontam que a educação sexual abrangente e baseada em evidências constitui uma das principais estratégias para a promoção da saúde e a prevenção de comportamentos de risco nessa população[6], pois a ausência de conhecimentos adequados pode expô-los a um alto risco de gravidez não planejada, aborto inseguro e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), incluindo o HIV/AIDS[7].

Em território brasileiro, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza gratuitamente alguns métodos contraceptivos, dentre eles o Contraceptivo de Emergência (CE)[8]. O CE, também conhecido como pílula do dia seguinte, teve sua inclusão de forma mais ampla entre os métodos contraceptivos disponibilizados pelo Ministério da Saúde (MS) brasileiro de forma mais ampla a partir de 2003, com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher[9].

O CE é um progestágeno sintético derivado da progesterona que pode ser encontrado em duas apresentações farmacêuticas: em dose única ou em dois comprimidos, apresentando eficácia quando utilizado em até 72 horas após a relação sexual[10-11]. Possui a função de impedir ou retardar a fecundação do óvulo com o espermatozoide ou modificar o meio intrauterino e alterar a viscosidade do muco cervical, acarretando a modificação da motilidade dos espermatozoides[12].

A saúde sexual e reprodutiva de adolescentes integra a agenda global de desenvolvimento sustentável, especialmente o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS3), que prevê a redução da mortalidade materna e o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, a informação e a educação[3,13]. Nesse contexto, o CE deve ser compreendida não apenas como um método contraceptivo pós-coital, mas como uma estratégia complementar para a prevenção de gestações não planejadas, especialmente quando há falha, uso inadequado ou ausência de outro método contraceptivo. Assim, lacunas no conhecimento dos adolescentes sobre sua indicação, segurança, mecanismo de ação e tempo adequado de uso podem comprometer o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos e dificultar o alcance de metas relacionadas à saúde materna e ao acesso universal à contracepção.

Nesse sentido, o ambiente escolar emerge como um âmbito ideal para fornecer suporte, visto que se configura como um local privilegiado para promover a educação em saúde, a ampliação do conhecimento e a mudança de hábitos, garantindo-lhes o acesso às informações sobre saúde sexual e reprodutiva[14]. A inclusão dos profissionais de saúde no contexto escolar é indispensável, visto que são capacitados para atender aos adolescentes, público que frequenta os serviços de saúde com menos frequência[15-16].

Nesse contexto, destaca-se a atuação do enfermeiro na abordagem de temas relacionados à saúde sexual, contribuindo para a oferta de informações qualificadas, para o fortalecimento do vínculo com os adolescentes e para a promoção de práticas educativas baseadas em evidências[17].

Assim, torna-se relevante compreender como esse conhecimento tem sido abordado na literatura científica, a fim de subsidiar as estratégias educativas mais eficazes no ambiente escolar e nos serviços de saúde. Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre o conhecimento de adolescentes escolares sobre o CE.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa que possibilita a síntese de múltiplos estudos publicados e permite a análise de pesquisas relevantes que dão suporte à tomada de decisão e à melhoria da prática clínica[18]. A realização do estudo foi caracterizada por seis etapas, sendo elas: 1 - Elaboração da pergunta norteadora; 2 - Busca na literatura; 3 - Coleta de dados; 4 - Análise crítica dos estudos incluídos; 5 - Discussão dos resultados e 6 - Síntese do conhecimento, respectivamente[19].

Na primeira etapa, a pergunta norteadora foi estruturada com base na estratégia PICo (População, Interesse e Contexto)[20], sendo definida como: População (P) - adolescentes escolares; Interesse (I) - conhecimento sobre o CE; Contexto (Co) - ambiente escolar. O uso dessa estratégia permite delimitar os elementos da investigação e orientar a construção da busca bibliográfica, contribuindo para a recuperação sistemática de evidências científicas relevantes[21]. Assim, formulou-se a seguinte questão: Quais são as evidências científicas sobre o conhecimento de adolescentes escolares sobre o CE?

A busca pelos estudos foi realizada no mês de março e atualizada em dezembro de 2025, por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com acesso via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Foram consultadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Cochrane Library, Scopus e Web of Science.*

Foram utilizados descritores controlados e não controlados, obtidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A estratégia de busca foi realizada em cada base de dados conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1. Estratégia de busca empregada nas bases de dados utilizadas. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2025

Base de dados	Estratégia de busca
BVS	*("Adolescents" OR "Teenagers" OR "Youth" OR "Students") AND ("Sex Education" OR "Sexual Education" OR "Reproductive Health" OR "Sexual Health") AND ("Knowledge" OR "Awareness" OR "Comprehension" OR "Perception" OR "Attitudes") AND ("Contraceptive Postcoital" OR "Emergency Contraceptive" OR "Morning After Pill")*
SciELO	
MEDLINE/PubMed	
Web of Science	
Cochrane	
Scopus	
CINAHL	

Fonte: Os autores (2025).

Os critérios de elegibilidade definidos para selecionar os artigos incluíram: estudos primários disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma ou de período de publicação. Foram excluídos estudos de revisão de qualquer natureza (literatura, integrativas, sistemáticas, de escopo, narrativas, metassínteses e metanálises), editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses e publicações que não respondessem à questão norteadora.

Os registros identificados foram exportados para o gerenciador Rayyan®, utilizado para a remoção de duplicidades e a organização da triagem. A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis. O processo foi conduzido por dois revisores de forma independente, sendo as divergências resolvidas por consenso.

Para a extração dos dados, foi elaborado um instrumento contendo as seguintes variáveis: autores, ano de publicação, país, objetivo, delineamento metodológico e principais resultados. A análise crítica dos estudos foi realizada considerando as características metodológicas e a qualidade das evidências apresentadas. Reconhecendo a importância da qualidade metodológica e da força da evidência para subsidiar a prática clínica, os estudos incluídos foram classificados conforme os níveis de evidência propostos pelo *National Institute for Health and Care Excellence*[22] para questões clínicas relacionadas à etiologia e ao prognóstico.

A síntese do conhecimento foi realizada de forma descritiva, possibilitando a organização dos principais achados em categorias temáticas relacionadas ao conhecimento dos adolescentes sobre o CE. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi apresentado por meio de fluxograma adaptado das recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)[23], garantindo transparência e reprodutibilidade do estudo. Por se tratar de um estudo de revisão, a aprovação ética foi dispensada.

RESULTADOS

Foram extraídas das bases de dados 474 publicações, das quais 460 foram excluídas: 238 por serem duplicadas e 222 por não atenderem aos critérios de inclusão. Ao final, 14 estudos compuseram a amostra desta revisão. A Figura 1 descreve o percurso realizado para a identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, apoiada no fluxograma PRISMA.

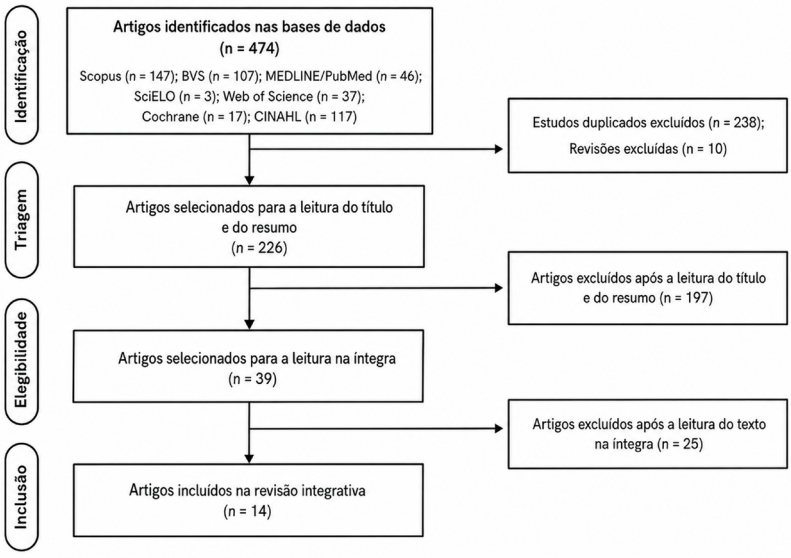

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2025

Fonte: Adaptada do modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA, 2020).

Dos 14 estudos incluídos nesta revisão, a maioria foi publicada nos anos de 2009, 2012 e 2021, com duas publicações em cada ano (n = 2 cada). O idioma inglês foi o mais presente, com 10 publicações, seguido dos idiomas português e espanhol, com duas publicações cada, e do coreano, com uma publicação.

Em relação ao delineamento metodológico, estudos do tipo transversal foram os mais presentes (n = 11), seguidos de estudos de natureza quase experimental (n = 3). No que diz respeito aos objetivos dos estudos, em linhas gerais, os artigos tiveram como foco principal identificar o conhecimento de adolescentes em ambiente escolar sobre o CE, com ênfase no nível de conhecimento dos estudantes.

Quadro 2. Quadro-síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo o ano, o país de publicação, o método e o nível de evidência. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2025

Id*	Ano de publicação	País de publicação	Método/ abordagem	NE*
E1[24]	2021	Chile	Estudo descritivo de corte transversal	IV
E2[25]	2021	Nigéria	Estudo transversal qualitativo	IV
E3[26]	2020	Etiópia	Estudo transversal	IV
E4[27]	2019	Etiópia	Estudo transversal	IV
E5[28]	2017	Etiópia	Estudo quantitativo transversal	IV
E6[29]	2012	África do Sul	Estudo descritivo qualitativo	IV
E7[30]	2012	Brasil	Estudo descritivo experimental	IV
E8[31]	2009	Coreia do Sul	Estudo transversal	IV
E9[32]	2009	Espanha	Estudo quase experimental e controlado	III
E10[33]	2008	Holanda	Estudo quase experimental e controlado	III
E11[34]	2006	Suécia	Estudo de Intervenção quase experimental	III
E12[35]	2000	Canadá	Estudo transversal	IV
E13[36]	1999	Finlândia	Estudo transversal	IV
E14[37]	1996	Reino Unido	Estudo transversal	IV

Nota: Id* (Identificação) e NE* (Nível de evidência).

Fonte: Os autores (2025).

Os estudos incluídos evidenciaram que o conhecimento dos adolescentes sobre o CE apresentou-se heterogêneo, variando conforme o contexto sociocultural e geográfico. Embora muitos participantes já tivessem ouvido falar sobre o método, observou-se a predominância de lacunas relacionadas ao tempo adequado de uso, ao mecanismo de ação, à eficácia, à segurança e aos possíveis efeitos adversos, incluindo sua associação à prevenção de ISTs, infertilidade e à substituição de métodos contraceptivos regulares. As principais fontes de informação relatadas pelos adolescentes foram a internet, a mídia, os amigos, os familiares e os professores, com menor participação dos serviços e dos profissionais de saúde no processo educativo.

Quadro 3. Quadro-síntese dos principais resultados relacionados ao CE dos estudos incluídos na revisão integrativa. Arapiraca, Alagoas, Brasil, 2025

Id*	Principais resultados relacionados o CE
E1[24]	80,9% afirmaram ter conhecimento sobre a disponibilidade gratuita do CE, enquanto 11,1% afirmaram já tê-la utilizado. 91,3% dos entrevistados consideraram necessário obter mais informações.
E2[25]	A maioria dos adolescentes demonstrou conhecimento sobre os métodos contraceptivos, seu uso e seus mecanismos de ação.
E3[26]	54,8% dos participantes apresentaram bom conhecimento sobre o CE e 40,5% dos participantes sexualmente ativos utilizaram o CE após as relações sexuais desprotegidas. O bom conhecimento e o uso do CE foram influenciados por fatores como o ano escolar, o diálogo com os pais sobre saúde reprodutiva e a presença de parceiro(a).
E4[27]	Pouco mais da metade dos participantes apresentou conhecimento limitado sobre o CE.
E5[28]	Alunos do 11° e do 12° ano não sabiam o momento exato para tomar o CE.
E6[29]	As entrevistadas tinham ciência dos diferentes métodos contraceptivos que podem prevenir a gravidez. No entanto, a maioria não tinha conhecimento sobre o CE e o dispositivo intrauterino.
E7[30]	87,8% das adolescentes conhecem o CE e sua forma de utilização, 28,8% já usaram; o uso médio por adolescente foi de três vezes e ocorreu de forma correta. O CE não foi usado por todas as adolescentes que tiveram a sexarca ou outras relações sexuais sem proteção.
E8[31]	As pontuações médias de conhecimento, atitude e intenção sobre o CE foram baixas; 45% dos participantes receberam educação sobre o assunto; 77,5% demonstraram interesse em obter mais informações sobre o método.
E9[32]	Houve associação estatisticamente significativa entre a intervenção e o aumento do conhecimento sobre os métodos contraceptivos, especialmente sobre a pílula pós-coito.
E10[33]	O uso de um pop-up educativo aumentou em até 372% o conhecimento correto sobre a duração da eficácia do CE. Porém, houve resultados mistos quanto ao conhecimento sobre o conceito do CE e os locais para obtê-la.
E11[34]	O conhecimento e as atitudes em relação à preservativos e o CE melhoraram após a intervenção, mas o uso permaneceu estável. A fonte mais importante de informação sobre CE mudou de "amigos" para "escola" após a intervenção.
E12[35]	80% conheciam o CE, embora apenas 8% soubessem o período de uso; 42% ouviram falar de CE na escola. 18% não usaram nenhum método contraceptivo na última relação sexual. Apenas 2% já usaram o CE.
E13[36]	O conhecimento sobre o CE entre adolescentes apresentou média de 4,74 pontos; 45% haviam recebido educação sobre o tema; 77,5% demonstraram interesse em aprender mais. Fatores como o ano escolar, ter parceiro(a) e o diálogo com os pais estiveram associados ao maior conhecimento e ao uso do CE.
E14[37]	93% dos adolescentes com idade entre 14 e 16 anos tinham ouvido falar de CE. O conhecimento dos limites de tempo corretos era baixo, sendo as meninas sexualmente ativas as mais informadas. 82,5% dos alunos acreditavam que o CE era eficaz, mas 35,5% achavam que era mais perigosa do que a pílula anticoncepcional oral.

Nota: Id* (Identificação).

Fonte: Os autores (2025).

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão evidenciaram que o conhecimento dos adolescentes sobre o CE permanece marcado por inconsistências, pois, embora muitos adolescentes relatarem já ter ouvido falar sobre o CE, ainda persistem lacunas relacionadas ao

tempo de uso, ao mecanismo de ação, à eficácia e à segurança, indicando fragilidades importantes na educação em saúde sexual e reprodutiva dessa população.

Esse padrão não é exclusivo da adolescência. Um estudo conduzido com universitárias brasileiras identificou que, apesar de 99,6% das participantes já terem ouvido falar sobre o CE, apenas 0,2% apontaram o tempo máximo de uso de 120 horas, e 25,7% ainda a consideravam abortiva, equívoco presente inclusive entre aquelas que já haviam utilizado o método. Ademais, a maioria obteve informações por meio de amigos (62,7%) e de propagandas (24,4%), enquanto os profissionais de saúde foram citados por apenas 18,0% das participantes[38].

Esse cenário sugere que o acesso à informação ocorre de maneira fragmentada e, frequentemente, desvinculada de orientações baseadas em evidências científicas. O letramento em saúde sexual e reprodutiva constitui uma condição essencial para que os adolescentes transformem as informações disponíveis em capacidade de tomada de decisão segura. Nessa perspectiva, um estudo multicêntrico conduzido com adolescentes em escolas públicas da Etiópia identificou que 74,5% dos participantes apresentavam letramento limitado em saúde sexual e reprodutiva, evidenciando que a insuficiência de conhecimento qualificado sobre saúde sexual não é um fenômeno isolado[39].

O estudo também demonstrou que os profissionais de saúde e a leitura de livros foram as fontes de informação associadas aos níveis significativamente mais elevados de letramento, ao passo que a capacidade de arcar com os custos do cuidado em saúde também se mostrou um fator associado a melhor desempenho[39]. Esses achados convergem com os dados desta revisão, nos quais fontes informais, como a internet, a televisão, os amigos e familiares, predominaram como origem das informações sobre o CE, enquanto os profissionais de saúde foram pouco citados como referência para orientação.

A discrepância entre a familiaridade com o CE e o conhecimento adequado sobre sua utilização é um achado recorrente na literatura e não se restringe ao contexto dos estudos analisados. Um estudo de revisão identificou que o conhecimento limitado sobre saúde sexual e reprodutiva constitui uma causa significativa da redução do acesso à contracepção e aos serviços de saúde reprodutiva segura, evidenciando, também, que, embora pais, profissionais de saúde e professores fossem citados como fontes confiáveis de informação, os adolescentes obtinham a maior parte das informações com seus pares e outros familiares[40].

Esse padrão também é observado em um estudo realizado com adolescentes nos Estados Unidos, no qual, embora muitos participantes já tivessem ouvido falar sobre o CE, persistiram equívocos como a associação do CE à pílula abortiva, a compreensão de que poderia ser utilizada como método contraceptivo regular, a crença de que preveniria ISTs e dúvidas sobre a infertilidade como possível efeito adverso[41]. Tais achados reforçam que a familiaridade com o método não garante conhecimento suficiente para seu uso correto e oportuno.

A influência das desigualdades no acesso à informação qualificada e aos métodos contraceptivos também é evidenciada na literatura internacional. Adolescentes de países de baixa e média renda enfrentam barreiras específicas para obter e utilizar contraceptivos de forma correta e consistente, incluindo restrições legais e políticas, normas socioculturais, estigma, custos, baixa confidencialidade nos serviços, medo de efeitos adversos e dificuldades geográficas de acesso[42].

Além disso, análises recentes sobre equidade em planejamento familiar demonstram que, embora tenham ocorrido avanços no acesso aos métodos contraceptivos, persistem disparidades importantes entre as regiões, países e subgrupos populacionais, especialmente aqueles sujeitos a práticas discriminatórias nos programas nacionais[43].

Esses achados reforçam que as lacunas de conhecimento sobre o CE não são homogêneas, mas refletem condições estruturais que limitam o acesso equitativo à educação em saúde e aos serviços de saúde sexual e reprodutiva.

Nesse sentido, os resultados dialogaram com evidências que apontaram a educação sexual abrangente como uma estratégia essencial para melhorar o conhecimento, reduzir equívocos e favorecer as decisões mais seguras em saúde sexual e reprodutiva[6]. A OMS também destaca que as barreiras de acesso à informação e aos serviços de saúde sexual e reprodutiva contribuem para o aumento das vulnerabilidades entre adolescentes, especialmente em contextos de desigualdade[3].

A educação sexual abrangente, quando articulada aos serviços de saúde sexual e reprodutiva acessíveis e receptivos às necessidades dos adolescentes, pode contribuir para melhores desfechos nessa população. Em um estudo realizado com adolescentes escolares do sexo feminino, a oferta de educação sexual abrangente vinculada aos serviços de saúde sexual e reprodutiva esteve associada à redução de gestações precoces e não intencionais, além de favorecer melhores resultados em saúde sexual e reprodutiva[44]. Esse achado sustenta a necessidade de estratégias que não se limitem à transmissão de informações, mas que integrem educação, acesso aos serviços e o acolhimento adequado aos adolescentes.

Os achados desta revisão indicaram que o conhecimento sobre o CE entre os adolescentes não pode ser compreendido de forma isolada, sendo fortemente influenciado pelos determinantes sociais da saúde. A insuficiência de conhecimento sobre os métodos contraceptivos pode contribuir para a permanência de demandas contraceptivas não atendidas, especialmente entre os adolescentes em contextos de maior vulnerabilidade social.

A dificuldade em compreender quando e como utilizar o CE, aliada a barreiras de acesso aos serviços de saúde, pode contribuir para o uso tardio ou inadequado do método, reduzindo sua efetividade na prevenção de gestações não planejadas. Esse cenário torna-se ainda mais relevante quando se considera o impacto da gravidez na adolescência sobre os indicadores de saúde, educação e desenvolvimento social[3].

Essa discussão também se relaciona às metas globais de desenvolvimento sustentável, que preveem a redução da mortalidade materna e o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, a informação e a educação[13]. Nesse contexto, lacunas no conhecimento sobre os métodos contraceptivos, como o CE, podem dificultar o alcance dessas metas, uma vez que comprometem a autonomia dos adolescentes na tomada de decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva.

Nesse sentido, o ambiente escolar constitui um espaço estratégico para intervenções em saúde sexual e reprodutiva, por possibilitar o acesso regular dos adolescentes e favorecer ações educativas contínuas. No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE) representa uma estratégia de integração entre a saúde e a educação, permitindo a articulação entre os profissionais de saúde, a comunidade escolar e os estudantes para a promoção da saúde e a prevenção de agravos[45].

A atuação dos profissionais de saúde, especialmente de enfermeiros, no contexto escolar tem se mostrado fundamental para a qualificação das ações educativas. Evidências indicaram que a presença desses profissionais favorece o desenvolvimento de intervenções baseadas em evidências, o fortalecimento do vínculo com os adolescentes e a criação de espaços seguros para o diálogo sobre a sexualidade[17]. Além disso, a atuação do enfermeiro contribui para a identificação de dúvidas, mitos e barreiras relacionadas ao uso de métodos contraceptivos, o que possibilita intervenções mais direcionadas e efetivas.

Do ponto de vista das políticas públicas, os achados desta revisão reforçam a necessidade do fortalecimento de iniciativas que promovam a educação sexual

abrangente e baseada em evidências, integrada aos serviços de saúde e ao contexto escolar. A ampliação do acesso à informação qualificada, aliada à disponibilidade de métodos contraceptivos, constitui um elemento essencial para a promoção da autonomia dos adolescentes e para a redução de desfechos adversos, como as gestações não planejadas.

Assim, a implementação de ações intersetoriais que envolvam a escola, os serviços de saúde e a comunidade configura-se como uma estratégia fundamental para enfrentar as lacunas de conhecimento identificadas nesta revisão. Essas ações devem ser contínuas, culturalmente sensíveis e adaptadas às necessidades dos adolescentes, de modo a promover o uso seguro e adequado do CE e a contribuir para a melhoria dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva.

CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão evidenciaram que, embora o CE seja amplamente conhecido entre os adolescentes escolares, persistem lacunas significativas quanto ao seu uso adequado, especialmente em relação ao tempo de uso, ao mecanismo de ação e à sua segurança. Essas lacunas refletem a predominância de informações fragmentadas e o acesso desigual aos conteúdos qualificados, evidenciando a necessidade de fortalecer as estratégias educativas direcionadas a essa população.

Nesse contexto, destaca-se a importância de ações intersetoriais que integrem a escola e os serviços de saúde, com a participação ativa de profissionais qualificados, especialmente de enfermeiros, na promoção da saúde sexual e reprodutiva. Tais estratégias podem contribuir para a ampliação do conhecimento cientificamente embasado, para o uso adequado do CE e para a redução de desfechos adversos, como as gestações não planejadas.

Por fim, os achados deste estudo reforçam a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas e intervenções que considerem as especificidades socioculturais dos adolescentes, visando à qualificação das práticas em saúde e ao fortalecimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Adolescent health [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [cited 2025 Jan 7];Newsroom:[about 11 screens]. Available from: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1

2. United Nations Children's Fund (UNICEF). The adolescent brain: a second window of opportunity [Internet]. Florence: UNICEF Office of Research - Innocenti; 2017 [cited 2025 Jan 7]. 72 p. Available from: https://www.unicef.org/guatemala/informes/adolescent-brain

3. World Health Organization(WHO). Adolescent pregnancy [Internet]. Geneva: WHO; 2024 [cited 2026 Apr 27];Newsroom:[about 5 screens]. Available from: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Coordenação-Geral de Atenção à Saúde das Crianças, Adolescentes e Jovens. Coordenação de Atenção à Saúde dos Adolescentes e Jovens. Nota Técnica nº 2/2025-COSAJ/CGCRIAJ/DGCI/SAPS/MS: Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência - Prevenção da gravidez na adolescência, promovendo a saúde e garantindo direitos [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2025 [cited 2026 Apr 27]. 10 p. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-no-2-2025-cosaj-cgcriaj-dgci-saps-ms/view

5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2021 [cited 2026 Apr 27]. 162 p. Available from: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar-2019/

6. Goldfarb ES, Lieberman LD. Three decades of research: the case for comprehensive sex education. J Adolesc Health [Internet]. 2021 [cited 2026 Apr 27];68(1):13-27. Available from: https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.07.036

7. World Health Organization (WHO). WHO recommendations on adolescent sexual and reproductive health and rights [Internet]. Geneva: WHO; 2018 [cited 2025 Jan 8]. 88 p. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/9789241514606

8. Ministério da Saúde (BR). Contracepção [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; [2024] [cited 2025 Jan 8]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saude-sexual-e-reprodutiva/contracepcao

9. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [cited 2025 Mar 15]. Available from: https://www.researchgate.net/publication/268217657_Anticoncepcao_de_emergencia_perguntas_e_respostas_para_profissionais_de_saude

10. Ministério da Saúde (BR). Ciência e Tecnologia em Saúde. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2024 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [cited 2026 Mar. 20]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/rename

11. do Carmo MSAG, Duarte SFP. Perfil das usuárias de anticoncepcionais de emergência: uma revisão sistemática. Estud Pesqui Psicol (Online) [Internet]. 2017 [cited 2025 Mar. 15];11(35):317-24. Available from: https://doi.org/10.14295/idonline.v11i35.736

12. World Health Organization (WHO). Emergency contraception [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [cited 2025 Mar 23];Newsroom:[about 6 screens]. Available from: https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/emergency-contraception

13. United Nations. Goal 3: ensure healthy lives and promote well-being for all at all ages [Internet]. New York: United Nations; 2024 [cited 2026 Apr 27];Newsroom:[about 4 screens]. Available from: https://sdgs.un.org/goals/goal3

14. Xu T, Tomokawa S, Gregorio Jr ER , Mannava P, Nagai M, Sobel H. School-based interventions to promote adolescent health: a systematic review in low- and middle-income countries of WHO Western Pacific Region. PLoS One [Internet]. 2020 [cited 2025 Jan 8];15(3):e0230046. Available from: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0230046

15. Franco MS, Barreto MTS, de Carvalho JW, da Silva PP, Moreiras WC, Cavalcante MC, et al. Sexual and reproductive health education ofadolescent students. Rev enferm UFPE [Internet]. 2020 [Cited 2025 Oct 31];14:e244493. Available from: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244493

16. Morais JC, Sousa CCM, dos Santos LJCC, Monteiro AS, Nery IS, Rocha DM. Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. Revista Enferm UFPI, Teresina [Internet]. 2020 [cited 2025 Oct 31];9:e8259. Available from: https://doi.org/10.26694/2238-7234.91102-105

17. Nymo B, Eriksen SB, Øygarden AMU. The role of school nurses in promoting positive sexual health education: a scoping review. J Sch Nurs [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 27];42(1):6-18. Available from: https://doi.org/10.1177/10598405251337769

18. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enferm [Internet]. 2008 [cited 2025 Apr 5];17(4):758-64. Available from: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018

19. de Souza MT, da Silva MD, de Carvalho R. Integrative review: what is it? how to do it? Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 [cited 2025 Apr 20];8(1):102-6. Available from: https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134

20. Stern C, Jordan Z, McArthur A. Developing the review question and inclusion criteria. Am J Nurs [Internet]. 2014 [cited 2025 Jan 24]; 114(4):53-56. Available from: https://doi.org/10.1097/01.naj.0000445689.67800.86

21. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The pico strategy for the research question construction and evidence search. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2007[cited 2025 Jan 24];15(3):508-11. Available from: https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023

22. National Institute for Health and Care Excellence (NICE). The guidelines manual: reviewing the evidence [Internet]. London: NICE; 2012 [cited 2025 May 26]. 215 p. Available from: https://www.nice.org.uk/process/pmg6/chapter/reviewing-the-evidence

23. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ [Internet]. 2021 [cited 2025 May 26];372(71)1-8. Available from: https://doi.org/10.1136/bmj.n71

24. Abarzúa-Campos C, Pezzola-Velásquez C, Romero-Padilla N, Venegas-Mancilla S, Boettcher-Sáez B, Quijada-Espinoza J, et al. Conocimiento de la anticoncepción de emergencia en mujeres adolescentes de enseñanza media de la comuna de Hualqui, Chile. Rev Chil Obstet Ginecol [Internet]. 2021 [cited 2025 Apr 21];86(1):52-60. Available from: http://dx.doi.org/10.4067/S0717-75262021000100052

25. Mbachu CO, Agu IC, Obayi C, Eze I, Ezumah N, Onwujekwe O. Beliefs and misconceptions about contraception and condom use among adolescents in south-east Nigeria. Reprod Health [Internet]. 2021 [cited 2025 May 27];18:7. Available from: https://doi.org/10.1186/s12978-020-01062-y

26. Mesfin D. Emergency contraceptive knowledge, utilization and associated factors among secondary school students in Wolkite town, southern Ethiopia, cross sectional study. Contracept reprod Med [Internet]. 2020 [cited 2025 Apr 20];5:15. Available from: https://doi.org/10.1186/s40834-020-00119-4

27. Furry DB, Mashalla Y, Tshweneagae GT. Sexual and reproductive health among high school adolescents in West Shoa zone, Oromia Region in Ethiopia. Afr J Reprod Health [Internet]. 2019 [cited 2025 Apr 27];23(1):65-72. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31034173/

28. Mathewos S, Mekuria A. Teenage Pregnancy and its associated factors among school adolescents of arba minch town, Southern Ethiopia. Ethiop J Health Sci [Internet]. 2018 [cited 2025 May 20];28(3):287-98. Available from: http://dx.doi.org/10.4314/ejhs.v28i3.6

29. Ramathuba DU, Khoza LB, Netshikweta ML. Knowledge, attitudes and practice of secondary school girls towards contraception in Limpopo Province. Curationis [Internet]. 2012 [cited 2025 May 27];35(1):45 Available from: https://doi.org/10.4102/curationis.v35i1.45

30. Rodrigues MF, Jardim DP. Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: contribuições para a enfermagem. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2012 [cited 2025 Apr 21];17(4):724-9. Available from: https://doi.org/10.5380/ce.v17i4.30381

31. Kang HS. Emergency contraceptive pills: knowledge, attitudes, and intentions of Korean high school girls. Korean J Women Health Nurs [Internet]. 2009 [cited 2025 Apr 20];15(4):336-343. Available from: https://doi.org/10.4069/kjwhn.2009.15.4.336

32. Hernández-martínez A, García-Serrano I, Simón-Hernández Mercedes, Coy-Auñon R, García-Fernández AM, Liante-Peñarrubia, et al. Effectiveness of a sexual education program in teenagers in knowledge acquisition and changes in attitude to the use of contraceptive methods. Enfer Clin [Internet]. 2009 [cited 2025 Apr 23];19(3):121-8. Available from: https://doi.org/10.1016/j.enfcli.2008.10.012

33. Halpern CT, Mitchell EMH, Farhat T, Bardsley P. Effectiveness of web-based education on Kenyan and Brazilian adolescents' knowledge about HIV/AIDS, abortion law, and emergency contraception: Findings from TeenWeb. Soc Sci Med [Internet]. 2008 [cited 2025 May 20];67(4):628-37 Available from: https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2008.05.001

34. Larsson M, Eurenius K, Westerling R, Tydén T. Evaluation of a sexual education intervention among Swedish high school students. Scandinavian Journal of Public Health [Internet]. 2006 [cited 2025 Apr 23];34(2):124-34. Available from: https://doi.org/10.1080/14034940510032266

35. Langille DB, Delaney ME. Knowledge and use of emergency postcoital contraception by female students at a high school in Nova Scotia. Can J Public Health [Internet]. 2000 [cited 2025 Apr 21];91:29-32. Available from: https://doi.org/10.1007/BF03404248

36. Kosunen E, Vikat A, Rimpelä M, Rimpelä A, Huhtala H. Questionnaire study of use of emergency contraception among teenagers. BMJ [Internet]. 1999 [cited 2025 Apr 26]319:91. Available from: https://doi.org/10.1136/bmj.319.7202.91

37. Graham A, Green L, Glasier AF. Teenagers knowledge of emergency contraception: questionnaire survey in south east Scotland. The BMJ [Internet]. 1996 [cited 2025 Apr 26];312:1567. Available from: https://doi.org/10.1136/bmj.312.7046.1567

38. Barbian J, Kubo CY, Balaguer CS, Klockner J, da Costa LMV, Ries EF, et al. Emergency contraception in university students: prevalence of use and knowledge gaps. Rev Saude Publica [Internet]. 2021 [cited 2025 May 19];55(74):1-13. Available from: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003076

39. Debella A, Tamire A, Bogale K, Berhanu B, Mohammed H, Deressa A, et al. Sexual and reproductive health literacy and its associated factors among adolescents in Harar town public high schools, Harari, Ethiopia, 2023: a multicenter cross-sectional study. Front Reprod Health [Internet]. 2024 [cited 2025 May 19];6:1358884. Available from: https://doi.org/10.3389/frph.2024.1358884

40. Munakampe MN, Zulu JM, Michelo C. Contraception and abortion knowledge, attitudes and practices among adolescents from low and middle-income countries: a systematic review. BMC Health Serv Res [Internet]. 2018 [cited 2025 May 19];18:909. Available from: https://doi.org/10.1186/s12913-018-3722-5

41. Yen S, Parmar DD, Lin EL, Ammerman S. Emergency contraception pill awareness and knowledge in uninsured adolescents: high rates of misconceptions concerning indications for use, side effects, and access. J Pediatr Adolesc Gynecol [Internet]. 2015 [cited 2026 May 18];28(5):337-42. Available from: https://doi.org/10.1016/j.jpag.2014.09.018

42. Chandra-Mouli V, McCarraher DR, Phillips SJ, Williamson NE, Hainsworth G. Contraception for adolescents in low and middle income countries: needs, barriers, and access. Reprod Health [Internet]. 2014 [cited 2026 May 20];11:1. Available from: https://doi.org/10.1186/1742-4755-11-1

43. Ross J, Hardee K, Rosenberg R, Zosa-Feranil I. Inequities in family planning in low- and middle-income countries. Glob Health Sci Pract [Internet]. 2023 [cited 2026 May 20];11(3):e2300070. Available from: https://doi.org/10.9745/GHSP-D-23-00070

44. Mbizvo MT, Kasonda K, Muntalima NC, Rosen JG, Inambwae S, Namukonda ES, et al. Comprehensive sexuality education linked to sexual and reproductive health services reduces early and unintended pregnancies among in-school adolescent girls in Zambia. BMC Public Health [Internet]. 2023 [cited 2026 May 19];23:348. Available from: https://doi.org/10.1186/s12889-023-15023-0

45. Ministério da Saúde (BR). Programa Saúde na Escola (PSE) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2007 [cited 2025 Oct 31]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse

School adolescents' knowledge of emergency contraception: an integrative review

ABSTRACT

Objective: To analyze the scientific evidence on school adolescents' knowledge of emergency contraception. **Method:** Integrative literature review conducted between March and December 2025, in the databases of the Virtual Health Library, MEDLINE/PubMed, SciELO, CINAHL, Cochrane, Scopus and Web of Science. **Results:** 474 publications were identified, of which 14 articles comprised the final sample. It was evident that, although many adolescents have heard about emergency contraception, misconceptions persist regarding its mechanism of action and the appropriate time for its use. Insufficient sexual education among young people and little knowledge about family planning were predicted by informal sources of information and sociocultural and regional aspects. **Conclusion:** The findings reinforce the importance of strengthening policies that encourage sexual education in schools, with the active participation of healthcare professionals in mediating knowledge and promoting the safe and conscious use of emergency contraception among adolescents.

DESCRIPTORS: Students; Adolescent; Sexual Health; Knowledge; Contraceptives, Postcoital.

Conocimiento de los adolescentes en edad escolar sobre la anticoncepción de emergencia: una revisión integradora

RESUMEN

Objetivo: Analizar la evidencia científica sobre el conocimiento de adolescentes escolares acerca de la anticoncepción de emergencia. **Método:** Revisión bibliográfica integradora realizada entre marzo y diciembre de 2025 en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, MEDLINE/PubMed, SciELO, CINAHL, Cochrane, Scopus y Web of Science. **Resultados:** Se identificaron 474 publicaciones, de las cuales 14 artículos conformaron la muestra final. Se evidenció que, si bien muchos adolescentes han oído hablar de la anticoncepción de emergencia, persisten ideas erróneas sobre su mecanismo de acción y el momento adecuado para su uso. La educación sexual insuficiente entre los jóvenes y el escaso conocimiento sobre planificación familiar se predijeron por fuentes de información informales y aspectos socioculturales y regionales. **Conclusión:** Los hallazgos refuerzan la importancia de fortalecer las políticas que fomentan la educación sexual en las escuelas, con la participación activa de profesionales de la salud en la difusión del conocimiento y la promoción del uso seguro y consciente de la anticoncepción de emergencia entre los adolescentes.

DESCRIPTORES: Estudiantes; Adolescente; Salud Sexual; Conocimiento; Anticonceptivos Poscoito.

Recebido em: 17/12/2025
Aprovado em: 24/06/2026
Editor associado: Dra. Tatiane Herreira Trigueiro Stella

Autor Correspondente:
Emily Cristina Brandão Rêgo
Universidade Federal de Alagoas
Avenida Manoel Severino Barbosa, S/N, Bairro Bom Sucesso, Arapiraca - AL
E-mail: emily.rego@arapiraca.ufal.br

Contribuição dos autores:
Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - **Rêgo ECB, da Cruz ES, Correia LTA, Lopes RF, Melo JLL, de Almeida TG.** Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - **Rêgo ECB, da Cruz ES, Correia LTA, Lopes RF, Melo JLL, de Almeida TG.** Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - **Rêgo ECB, da Cruz ES, Correia LTA, Lopes RF, Melo JLL, de Almeida TG.** Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflitos de interesses:
Os autores declaram não haver conflitos de interesse a serem divulgados.

Disponibilidade de dados:
Os autores declaram que os dados estão disponíveis de forma completa no corpo do artigo.

ISSN 2176-9133

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.